



Ano I

Florianópolis, Junho 1945

N. 4

SANTA CATARINA! Sou um homem mau



Sta. Catarina, teu nome é um hino de belezas! Quantas vezes, nos rochedos do teu litoral, pensativo assentei-me contemplando o mar!

Inda há pouco, pelas bandas do Campeche, na grande ilha do Des-térro, senti-me deslumbrado por aquela escarpa que se esboroa mar adentro, oferecendo resistência às vagas que chofram suas escumas de encontro aos arrecifes. Um vai-

vem, um entrechoque de energias que se esfacelam em esforço titânico, recordam as hostes medievais em assalto às barbacas de velho solar.

Para fora é o mar indescritível. Cismo, interno-me com o pensamento naquela imensidão azul e sempre novo se me apresenta o oceano.

O matiz escuro da direita aclara-se para a esquerda, aos raios so-

lares coados pela grande nuvem que toldava naquele instante uma nesga de céu.

Não resisti. Tão lindo quadro devia ser fixado pela câmara fotográfica. Mais tarde, longe desses páramos queridos, exultante exclamei aos que me circundam: Amigos, de tais encantos é bordado meu país!"

Florianópolis, abril de 1943.

P. C. M.

Eu! sou aquele que, quando passa, faz correr calafrio à carne das mulheres, e fá-las chegarem-se mais ao marido que as acompanha.

Lembrando-se de mim, as mães dizem a seus filhos pequeninos: "Si não ficares quieto, te entregarei aquele homem que passou ontem". "Quem me vê uma vez, nunca mais me esquece; sou o remorso e a inquietação.

Quando um homem feliz se prepara para jantar, eu colo minha face lívida à vidraça do restaurante, e contemplo-o. Si me oferecem uma esmola neste momento, recuso e afasto-me. A alegria de deixar aquela alma inquieta e perturbada, consola-me da tortura de não jantar.

Eu sou para as almas sensíveis a imagem viva da fome, da ruína, da decadência, dos males horrendos que os mais felizes temem. Não inspiro piedade, porque não me humilho. Nada peço, nada aceito. Prefiro que me odeiem, assim como o meu prazer é odiar aos outros. Prefiro passar a seguir com as mãos vazias, mas deixando nos espíritos uma sensação atroz de remorso, de fastio de incapacidade, para gozar o que não tenho.

Sou um homem mau; não tenho ninguém por mim e também não creio em ninguém.

Alberto Zimmer
4º ano A.

Duma carta dum expedicionário...

Não há nenhum mérito, em que eu me lembre, na data de hoje (19 de março), do aniversário da fundação do Ginásio. Já é antigo meu desejo de escrever-lhe. Motivos e pretextos não faltaram, para que eu fosse protelando. Hoje, porém, nada me impede.

Infelizmente não tenho oportunidade para fazer a relação dos ex-alunos que por aqui se encontram. De momento posso informar-lhe que estão aqui:

Major Luiz Tavares da Cunha Melo.

Major Manoel Campos de Assunção.

Cap. Henrique Cesar Cardoso.

1º Ten. Luiz Gonzaga Moura.

1º Ten. Henrique Klappoth Jnr.

2º Ten. Dr. Henrique Rupp Jnr., além do signatário desta.

Acredito que sejam em maior número, mas aos poucos espero ir completando a relação.

Em uma das suas últimas car-

tas meu pai me comunicou a morte do P. Schrader, meu Professor de Geometria, Física, Química e Cosmografia, além de Diretor da Congregação.

É indiscutivelmente uma perda grande para o Ginásio. O sentimento dos ex-alunos creio ser unânime. Foi, pelo menos, o que consegui perceber entre alguns com que conseguí falar.

Cap. Hilnor C. Mesquita
250 — F. E. B.

Biblioteca dos Alunos Externos
do Colégio Catarinense
(B. A. E.)

Aquisições: Steeman: A Noite de 12 para 13; Cumberland: Guerra sem piedade; F. S.: O Cativo do Corsário; Ildefonso: Biblioteca da Petizada; Sarthou: Contos Missionários. (Secção A). — Jane Austen: Mansfield Park, Razão e Sentimento, Orgulho de Preconceito; Paulo Bourget: Lazarina; Hugo Wast: A Casa dos Corvos; Dely: A Pomba do Castelo. Alma Angélica. (Secção C).

"Morreu o P. Schrader..."

III) FRAGMENTOS...



Queixávamos-nos, certo dia, ao P. Schrader, respeito a algumas dificuldades, advindas com o Programa de Matemática da Reforma do Ensino Secundário.

Retrucou-nos, o cristalino mestre com aquela calma tão peculiar: "Há 30 anos, foram pedidas sugestões dos professores do curso secundário, acerca de programas; visando uma reforma. Elaborei, pois, seguindo as diretrizes estabelecidas, os das cadeiras que lecionava. Não os enviei, porque, mal os terminara, chegavam instruções, julgando impraticável a reforma, nos moldes idealizados. Amareleceu o papel e quando o confrontei com o programa atual, verifiquei serem idênticos".

E rematou: "Evolujmos 30 anos para servimo-nos do que, anteriormente rejeitamos como nocivo..."

Querendo que os alunos examinassem o "conjunto suntuoso" das azas coloridas da borboleta, fez passar, P. Schrader, pela sala, uma caixinha contendo um belíssimo exemplar da coleção do Museu.

Vai correndo de mão em mão a caixinha, impressionando agradavelmente os futuros arquitetos da grandeza da Pátria.

O mestre, como sempre, aproveitou o assunto para, com suas palavras, sulcar fundo na consciência dos ouvintes, ensinamentos benéficos.

— Colheu resultados?

— Talvez o maior!

Quando a caixinha retorna a mão primeira, verificou-se não estar mais lá o lindo inseto. Em seu lugar, preso estava um pedacinho de papel no qual se lia: "LIBERTAS QUAE SERA TAMEN".

Afirmou Tolstoi: "O homem tem duas fases na vida: Na primeira, gasta saúde para ganhar dinheiro. Na segunda, gasta dinheiro para recuperar a saúde;

P. Schrader contrariou Tolstoi: Na primeira fase de sua vida, gastou saúde para impregnar-se de ciência. Na fase segunda, gastou saúde para transmitir ciência! R. I. P.

Waldir Busch

MINHAS DUAS ALEGRIAS

As férias são o descanso merecido depois de um ano escolar. Quando se aproxima o término das aulas, nossos pensamentos voam às regiões distantes. Nossa vontade de passar aumenta à medida que a nossa imaginação cria os melhores modos de nos divertirmos. Nas férias os livros usados em aula são guardados e sob nossos olhos abre-se o livro da Natureza, que Deus escreveu nos maravilhosos dias da criação. É neste livro que Deus criou as melhores coisas, e é por estas coisas que eu gosto das férias.

Depois das férias os estudos atraem-nos mais, porque no fim das férias estamos aborrecidos desta vida sem preocupação; em suma, a vida torna-se monótona, desinteressante. Nos estudos, porém, o nosso organismo está cheio de vitalidade, de um sangue novo, exuberante em vida, em atividade; o trabalho atrai o trabalhador, e o Colégio torna-se uma colmeia, uma forja, onde os ferreiros são os professores, o martelo e o fogo são os livros, e os ferreiros forjam os homens de amanhã. É por esta atividade, tanto dos mestres como dos alunos, que eu qualifico os estudos minha segunda alegria.

Adolfo Boos Júnior,
3º ano B.

Curiosidades...

A primeira locomotiva construída por Matias Baldwin, 1832, era tão grande que ele não pôde tirá-la de sua oficina. Para isso teve que derrubar uma parede.

O pescoço dum pardal tem 14 vértebras enquanto o da girafa só tem 7.

Os egípcios usavam graxa animal para favorecer o crescimento dos cabelos nos calvos. Mas os druidas iam mais longe com um preparado que, segundo a lenda, tinha que ser aplicado com cuidado, para evitar que nascessem cabelos nas pontas dos dedos.

Um ganso tem 12.000 músculos unicamente para controlar suas pernas. Parece mentira!

Bittar, 4º ano B

PADRINHOS

Cr\$

Snr. Rolf Colin, Joinville 100,00
Dr. Ubirajara Carvalho, São Francisco do Sul 100,00

Benfeitor Insigne

João Batista Pereira
Diretor da Imprensa Oficial

A todos agradece penhorado "O Colegial".



Churrasco debaixo da Figueira

TU SABES?

Resposta do número 3.

1. Pitão: na Ásia, África, Austrália, em geral arborícolas. O *Python reticulatus* 10 metros de comprimento. Não são venenosas, mas, por causa de seu grande porte e força, perigosas ao homem.
2. S. Domingo, capital da República Dominicana, fundada por Bartolomeu Colon em 1494.
3. Governador do Brasil — durante a primeira invasão holandesa, atacado por Willekens, em 1624, feito prisioneiro e enviado para a Holanda.
4. Propriedade que tem certas plantas e animais de assimilar as cores e formas de outros seres, adaptando-se destarte ao meio em que vivem e identificando-se ao mesmo em toda sua feição exterior.
5. Planta da família das teofrastáceas. Contém um veneno que serve para atordoar e pegar peixes (*Jacquinia armillaris*).

Experimentando e observando

Resposta à pergunta n. 2 do "O Colegial" n. 3.

Na sua rota oriental o avião já alcançou a meia-noite, depois de 7 horas de voo, e depois de outras 12 horas terá outra vez meia-noite. Tem pois duas vezes meia-noite, menos um dia de mudança de data; logo chega às 10 horas do dia 21.

No voo ocidental o avião acompanha a rotação da terra; logo, voando um dia, chegará também às 10 horas do dia 21.

Observando:

Entre as persóidias salienta-se o "abacateiro" chamado pelos cientistas de "Persea gratissima", original da América Central e das Antilhas. Seus frutos, os abacates, são de um valor alimentício tal que igualam, em pesos iguais, a carne de boi de boa qualidade. Ora, um abacate médio pesa 300 gramas. Uns seis abacates, dão descontando caroço e casca, um kg. de massa. Sendo que um kg. de carne custa o que está custando... vamos comer abacate, que é mais barato e mais saudável!

Perguntas:

1. Quem compôs a Marselhesa?
2. Onde vem o nome de Lisboa?
3. Que é jaburú?
4. Que é necromancia?
5. Que é termoluminescência?

Quase... Quase...

Hugo: — Por uma diferença pequena eu deixei de tirar "very good" em inglês.

Edú: — Qual foi a tua nota?

Hugo: — Foi "very bad", mas o Sansão atrás de mim tirou "very good"!



Praia da Lagôa



Internato, 3 X Externato, 0

Realizou-se dia 10 uma partida amistosa entre os esquadões do Internato e Externato, ambos pertencentes às Ligas Médias dos Externos e internos. Saiu-se vencedor o esquadão do Internato, pois demonstrou mais fibra e entusiasmo por parte dos seus players, que punham a todo instante a meta contrária em pânico; por outro lado a equipe do Externato mostrava-se nervosa por parte de elementos, tais como: Caminha, Joel, Suíço, Azulão e Julinho.

Precisamente as 8,45 é dado o

"kick-off" por intermédio de Jau, que carrega o bolão até a meta contrária, mas sua carga é desfeita por intermédio dos zagueiros adversários.

Aos 10 minutos da primeira fase a linha atacante interna faz uma investida, Cássio centra, a bola vem para Jaison que dribla Suíço e dá na corrida para Nilo, que com um tiro certo no canto direito assinala o 1º tento da equipe interna.

Aos 20 minutos da 1ª fase Bode dribla Suíço e mesmo assediado por Rebelinho arremata alto no ângulo direito. O guarda-linha externo teve sua visão atrapalhada pe-

lo sol. — Aos 25 minutos de jogo entra João Maria para substituir Julinho que atua mal.

Aos 15 minutos da segunda fase atacam os internos por intermédio de Jaison, que, após ter pintado Joel e Suíço, centrou alto, Caminha saiu fóra do arco e tentou cortar o centro de Jaison, mas falhou lamentavelmente, indo o bolão sobrar para Cássio que calmamente o aninhou no arco guardado por Caminha. Com mais alguns lances emocionantes de lado a lado terminou o prêmio com a vitória nítida e inofismável do Internato.

Internato: Mário; Aires e Cid;

Júlio, Lucídio, Getúlio; Jaison, Bode Nilo, Evaldo e Cássio.

Externato: Caminha; Sílvia e Joel (subst. por Miguel), Azulão, Rebelinho e Suíço; Julinho (subst. João Maria), Murilinho, Tau, Toinho, Paulinho.

Os melhores: do Internato: Getúlio e Mário, seguidos de Jaison, Aires, Bode. Externato: Sílvia, o n. 1 em campo, seguido de Tau e Rebelinho.

Arbitrou a partida o desportista Rubens Lange que teve ótima atuação.

Por A. V. Vu

PORQUE?

Eis a pergunta, que aflorou aos lábios de todos, quando foram assistir ao campeonato Estudantil de atletismo em 1944.

Porque o Colégio Catarinense tirar o último lugar, quando poderia, no mínimo, não carregar a "lanterna"?

Não inculpo os atletas, pois que fizeram mais que o possível; mas o preparo físico e técnico da representação do Colégio era deficiente.

Aqueles que competiram, fizeram o possível, repito, pois si houve algum preparo, partiu unicamente deles, e assim mesmo em pequena escala.

Este ano já se repetiu o caso.

A 29 de abril pp. a guarnição do Colégio obteve o terceiro lugar no Páreo-extra para estudantes na Regata "Animação".

Merecem aplausos os remadores, pois, embora muitos não o saibam, houve somente três ensaios de conjunto.

Quatro remadores, que com três treinos enfrentaram guarnições aguerridas como as do Ginásio Bom Jesus, Academia de Comércio, Ins-

tituto de Educação, obtendo o terceiro posto, são verdadeiros heróis.

Não sou profeta, mas é necessário um grande amparo por parte do encarregado da Educação Física, para que os atletas do Colégio possam atuar satisfatoriamente.

Eles vão tomar parte no Campeonato de Atletismo, promovido pelo Grêmio Estudantil Catarinense, é tempo, entretanto, de começar o preparo físico e técnico da nossa rapaziada.

Há bons atletas no Colégio, boa vontade não falta, esperamos pois fazer um bonito papel. Está nas mãos do Instrutor de Educação Física o bom nome esportivo do Colégio Catarinense. A ele pois dirigimos nosso apelo neste sentido.

Nós temos mantido bem alto nossa reputação no setor futebolístico.

É justo que a turma de Atletismo seja bem preparada, para não desmerecer e desmoronar, o que a Associação Desportiva Colegial com tão grande esforço e sacrifício construiu.

A luta pois!

Egas M. de Aragão

O COLEGIAL

Seja-nos permitido transcrever o que, a nosso respeito, escreveu em número recente, o nosso brilhante Vespertino, O Estado:

Temos sobre a mesa o terceiro número do "O Colegial", órgão dos alunos do Colégio Catarinense.

Abordando assuntos atinentes à várias aspectos da vida estudantil, "O Colegial" é bem o lídimo representante da mocidade que frequenta o Colégio Catarinense.

Bem feito, caprichosamente elaborado, vem "O Colegial" cumprindo o seu objetivo.

Parabéns, pois, aos jovens estudantes do Colégio Catarinense e que continuem contornando todos os obstáculos como até aqui tem feito, eis o que lhes desejamos.

Muito grato pela atenção imerecida

"O Colegial"

"ECO ESTUDANTINO"

Recebemos de Rio Claro (São Paulo) o primeiro número do interessante jornal: "Eco Estudantino". É publicado na Escola Normal "Puríssimo Coração de Maria".

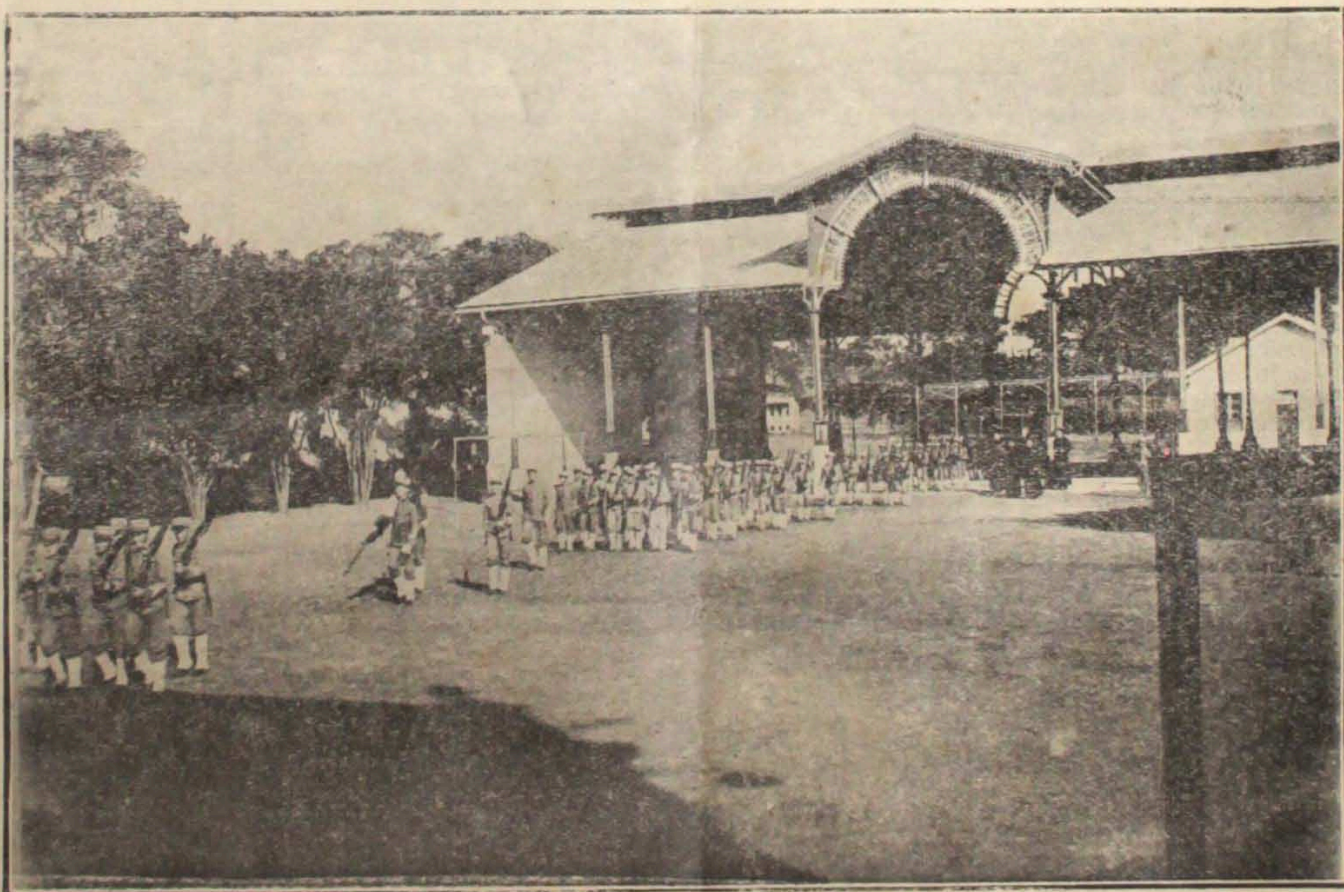
É um jornal simples mas sincero, sentimento da moça estudante rio-clarense, expresso pelas colunas do seu periódico.

Rogamos a Deus que permita vingue tão nobre idéia, e as alunas daquele estabelecimento, possam ver crescer mais e mais o jornal que viram nascer.

E quando já mestras, responsáveis pela formação da mocidade brasileira, possam orgulhar-se da folha que foi por elas criada.

Ao seu irmão paulista, — O COLEGIAL — envia os melhores votos de felicidades.

Egas M. de Aragão



Batalhão Escolar em 1919